

ALVES, Rubem

O ENIGMA DA RELIGIÃO

Petrópolis, Editora Vozes – 1975.

RUBEM ALVES doutorou-se em teologia e filosofia nos Estados Unidos, onde lecionou em Universidades. Traduzido em vários idiomas, está atualmente radicado ao Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Campinas.

Através de sete ensaios o autor analisa o fenômeno religioso humano, transpondo as barreiras das religiões institucionalizadas (cristianismo, budismo etc...), e chegando à sua essência: a experiência religiosa básica e a imaginação, o pensamento utópico do homem.

Ao longo das reflexões, sistemas de pensamento como o positivismo, o marxismo e a psicanálise são criticados em suas raízes filosóficas.

No primeiro ensaio, "O ENIGMA DA RELIGIÃO", é enfocado o problema da origem das religiões (entendidas não somente em suas formas institucionais). Essa origem é procurada na condição básica do homem, enquanto um ser dotado de imaginação, condição que o coloca num conflito entre a dura realidade do mundo objetivo e o "projeto de um mundo que possa ser amado". A religião também não é uma forma primitiva de ciência; ciência e religião coexistem na condição humana.

O segundo ensaio, "A MORTE DE DEUS: COMENTÁRIOS À AUTOBIOGRAFIA DO HOMEM", traz uma análise da deslocação da posição ocupada por Deus ao longo da História humana. A figura objetiva do Deus medieval se desloca das alturas até o túmulo, renascendo num plano subjetivo onde "crer em Deus é viver como se ele não existisse".

Como terceiro ensaio, segue "A METAMORFOSE DA CONSCIÊNCIA: CONVERSÃO". Aqui o autor penetra na experiência básica: a experiência religiosa, da qual as religiões institucionalizadas são uma pálida tentativa de transcrição. Essa experiência possui dois momentos: 1) A desestruturação do mundo (consciência), onde se partem todas as velhas formas de ver e sentir o mundo, de se ver e se sentir no mundo e 2) A reestruturação, a partir dos caos, num processo intraduzível à nossa lógica e símbolos.

"MISTICISMO: EMIGRAÇÃO DOS QUE NÃO TÊM PODER", o quarto ensaio, mostra o surgimento de novos deuses e religiões como

marcante sinal de descontentamento, manifesto contra a (racionalista) cultura instituída. Atrás dos vãos místicos encontramos sempre a consciência da radical contradição entre os valores e aspirações da personalidade e os produtos institucionais.

No quinto ensaio, "DO PARAÍSO AO DESERTO (REFLEXÕES AUTOBIOGRÁFICAS)", o autor percorre reflexivamente seus próprios passos dentro da teologia. Partindo da teologia "oficiosa" que lhe era imposta nos anos de seminário, chega-se à sua visão atual: a teologia como esperança, como forma de relacionamento com o outro, como ponte entre experiências, de homens e da humanidade.

"ESPERANÇA E OBJETIVIDADE: UMA CRÍTICA DA CIÊNCIA", o sexto ensaio, conduz o leitor aos pressupostos básicos (dogmas) da ciência: objetividade, estrutura matemática do objeto e verificabilidade, que, em última análise, excluem da ciência a imaginação. E os papéis estabelecidos, através da clara reflexão, se invertem: a ciência se torna conservadora e reacionária e a religião inovadora e revolucionária.

O último ensaio, "TECNOLOGIA E HUMANIZAÇÃO", surge como análise da tecnologia em nossa época. Tecnologia que, longe de ser um meio, tornou-se um fim em si mesma. E o homem, ao invés de utilizá-la para satisfazer suas necessidades, tem suas necessidades por ela criadas. Assim, necessário se faz reavivar o pensamento utópico, imaginativo, que desmantele a tecnologia como sistema e a utilize como ferramenta.

LEITURA OBRIGATÓRIA a todos que pensam criticamente o mundo em que vivem, independentemente de (alienantes ?) categorias profissionais (sociólogos, matemáticos, psicólogos etc...).

Valério Arantes
João Francisco Duarte Junior